

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Coordenação Estadual do Planejamento

Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

IJ00279/19

6379/1984

EX: 2

INSTITUTO DE PESQUISAS E APLICAÇÕES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo

DORES DO RIO PRETO

RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



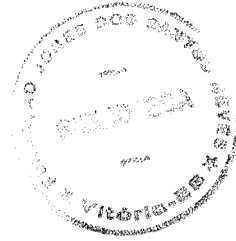
F000279 (19)
6379/84
ex: 2

552.098/5 2
F 59 2
6379/84
ex. 2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE DORES DO RIO PRETO

JULHO/83



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO
ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Isabel Péres dos Santos

PESQUISA DE CAMPO

Marcelo Carneiro Santiago

Sonia Maria Dalcomuni

Carlos Alberto Feitosa Perim

ELABORAÇÃO

Marcelo Carneiro Santiago

Sonia Maria Dalcomuni

Carlos Alberto Feitosa Perim

ORGANIZAÇÃO

Madalena de Carvalho Nepomuceno



ÍNDICE	PÁGINA
1. ASPECTOS METODOLÓGICOS	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS	12
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO	13
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS	13
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS	18
4. ESTRUTURA AGRÁRIA	22
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	22
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA	27
5. COMERCIALIZAÇÃO	30
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO ...	32
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL	35

1.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

- 2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:
- . Emater (Escritório Local)
 - . Sindicato Rural Patronal
 - . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 - . Cooperativas
 - . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa¹ que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*². Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
 - . Região-Programa I - Vitória
 - . Região-Programa II - Colatina
 - . Região-Programa III - Nova Venécia
 - . Região-Programa IV - Linhares
 - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim



¹0 conceito de Região-Programa será dado a seguir.

²Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - Região Programa II - Colatina.

*Condições do Produtor*³

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

Relações de Trabalho

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria assalariados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros⁴ - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

³Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

⁴Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

. *Utilização das Terras*⁵

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pasto reio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalípto, pinheiro, etc.).

⁵Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, en costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

2.

DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

A principal atividade econômica do Município de Dores do Rio Preto é o café.

Descendo pelo município, o café é secundado pelo cultivo da cebola.

Milho e feijão são culturas de subsistência e se encontram espalhadas pelo município, geralmente associadas ao cultivo do café. Também aparecem em consórcio e rotação com a cebola nas baixadas da parte norte.



QUADRO I
SETORES DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURAS				OBSERVAÇÕES
	PRINCIPAL (S)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (S)	EMBRIONÁRIA (S)	
1	Café	Olericultura			
2	Café	Pecuária			
3	Café Pecuária				

Fonte: Escritório Local da EMATER. Dezembro/81.

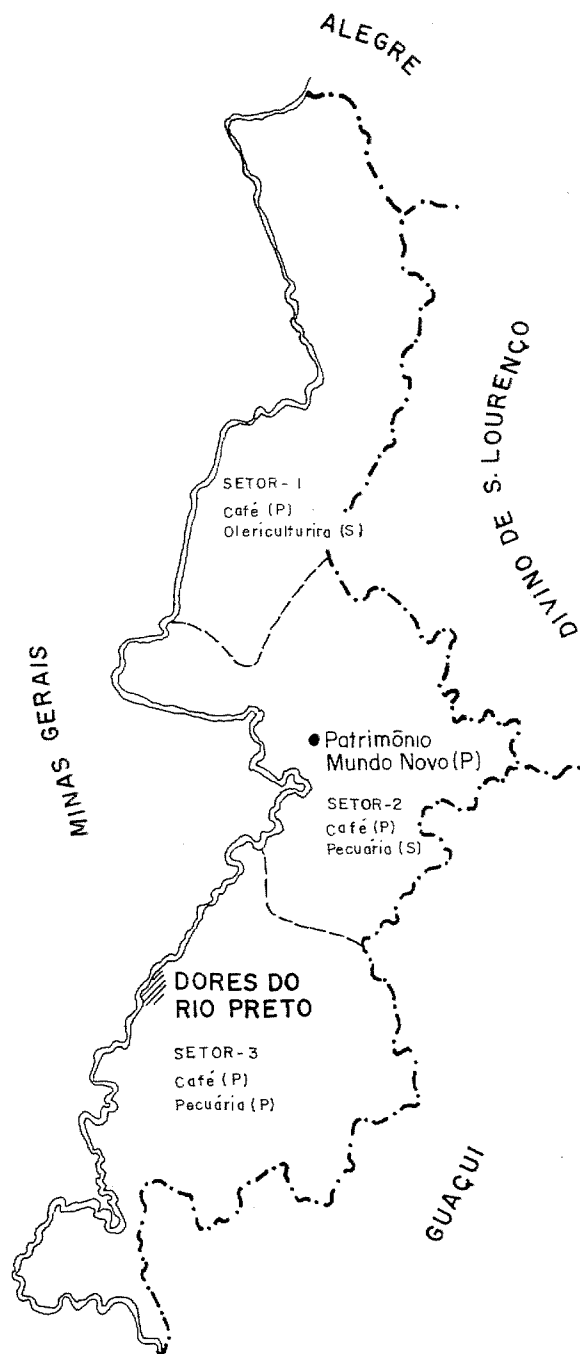
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

A cebola é uma cultura tradicional na região de Pedra Menina, constituindo-se no principal cultivo mercantil depois do café. Dores do Rio Preto é o maior produtor de cebola do Estado do Espírito Santo.

A batata e o alho também são cultivos no norte do município, porém com pouca expressão, apesar da região ser bastante propícia.

MUNICÍPIO DE DORES DO RIO PRETO

Setores de Produção



CONVENÇÕES:

- Limite Setorial
- Limite Municipal

3.

CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

O solo do município é bastante acidentado. Segundo estudos da CEPA (1978), cerca de 79,97% da superfície municipal apresentam declividade superior a 30%. A paisagem é dominada pelas pastagens que cobrem cerca de 53,3%¹ da área ocupada, se estendendo por baixadas e morros.

Em menor proporção aparece as culturas permanentes (café), que ocupam principalmente as encostas dos morros. Enfim, as culturas temporárias, menos expressivas em termos de área, dominam 7,14% das áreas ocupadas, situando-se nas baixadas às margens do Rio Preto. Estima-se que cerca de 19,3% da área ocupada corresponde às áreas em descanso, terras inproveitáveis.

¹Estimativa IJSN - 1980.



Como se observa no quadro a seguir, o café plantado nas encostas tem intercalado as culturas consorciadas de milho e feijão das ágaxas durante um período do ano, e feijão do tempo em outro período.

O milho e o feijão ocorrem também nas baixadas consorciadas e em rotação com a cebola. A batata é cultivada nas baixadas e aparece em rotação com a cebola, o milho e o arroz. Estes e outros usos da terra, menos frequentes, podem ser observados no quadro citado.

Segundo os técnicos da EMATER, ocorrem dois períodos de chuva no municipio: um mais intenso, de outubro a dezembro; outro, de março a abril. O estio se estende de maio a setembro, sendo que de maio a julho ocorrem geadas nas regiões altas (Forquilha do Rio Preto até Pedra Menina).

No estio, a pastagem é a cultura mais prejudicada; nas chuvas, planta-se o feijão nas baixadas.

A erosão é problema em todas as áreas acidentadas, sendo mais crítica em Forquilha do Rio Preto, Três Estados, Cachoeiro Alegre e Monte Verde, devido ao desmatamento de áreas muito inclinadas.

QUADRO 2
 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS
 MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

CULTURAS	TIPO DE TERRENO ¹	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO (R OU C)
Cafê	Morro	Intercalado com milho e feijão.
Pecuária	Baixada e morro	
Milho	Morro e baixada	Consoiciado feijão/rotação feijão Consoiciado cebola/rotação cebola Intercalado café
Batata	Baixada	Rotação cebola, milho e arroz
Cebola	Baixada	Consoiciado milho Rotação milho, feijão, arroz e batata
Arroz	Baixada	Rotação cebola
Inhame	Beira-rio	
Feijão	Morro e baixada	Consoiciado milho, intercalado café Rotação cebola Consoiciado milho Rotação arroz e batata

¹Baixadas, encosta, alagados, no seco, etc.

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA
MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

CULTURAS	QUEIMADA ¹	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Cafê ²	Agosto/Outubro	Setembro/Outubro	-	Outubro/Março	Dezembro/Fevereiro	Maio/Junho
Milho	-	Julho/Agosto	Setembro/Novembro	-	Novembro/Dezembro	Março/Abril
Feijão do tempo	-	Janeiro/Fevereiro	Fevereiro/Março	-	Abril	Maio/Junho
Feijão das Águas	-	Agosto/Setembro	Setembro/Outubro	-	Outubro	Dezembro/Janeiro
Arroz	-	Setembro	Outubro	-	Dezembro/Janeiro	Março a Abril
Cebola	-	Maio/Junho	Abril	Junho	Julho/Agosto	Outubro/Novembro
Batata Inglesa	-	Setembro	Setembro	-	Outubro	Dezembro/Janeiro
Batata do tempo	-	Março	Março	-	Abril	Maio/Junho
Outros						(Maio até Julho)

¹Queimada ocorre muito raramente.

²Cafê plantado é o "Catuai" no morro e o "Mundo Novo" nas várzeas.

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

QUADRO +

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
CAFÉ	Raramente	Manual	Selecion.	Manual	Manual	Sim	Não	Sim	Manual
MILHO	-	50% Mecanizado	Selecion.	Maioria manual	Manual	Não	Não	Sim	Manual
FEIJÃO	-	Maioria manual	50% sel.	Maioria manual	Manual	Não	Não	Sim	Manual
ARROZ	-	Manual	50% sel.	Maioria manual	Manual	Não	Natural	Sim	Manual
CEBOLA	-	Mecanizado	Sel.	Maioria manual	Manual	Sim	Sim	Sim	Manual
BATATA	-	Mecanizado	Sel.	Maioria manual	Manual	Sim	Não	Sim	Manual

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

Segundo os técnicos da EMATER, de uma forma geral, as estradas do município atendem às necessidades, sendo que nos períodos de chuva ocorrem os maiores problemas, ficando algumas intransitáveis.

O cadastro das estradas municipais, fornecido pela prefeitura, mostra, por trecho, as melhorias necessárias para suas estradas e o tipo de produção que é escoada por elas (Veja quadro a seguir).

Ainda segundo o técnico da EMATER, o município é dos mais bem servidos pela rede de eletrificação rural. Destacou, entretanto, que as áreas mais carentes desta infra-estrutura são: Limo Verde, São João da Serra e Monte Verde. Frizou ainda a disponibilidade de elevado potencial hidrelétrico do Rio Preto que desce a Serra do Caparaó, formando quedas, com significativo volume d'água.

Quanto ao Sistema de Comunicação Telefônica, somente a sede municipal é dotada de tal serviço através de um posto telefônico.

CADASTRO DAS ESTRADAS VICINAIS (MUNICIPAIS)
MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
1. Sede/Faz.Três Estados	Extensão: 12km Precisa: 12 bueiros com manilhas 0,20 Colocação de cascalho em trechos.	Leite	Café		Café
2. Sede/Divisa Município Divino de São Lourenço (Faz. Santo Expedito)	Extensão: 17km (linha de ônibus) Precisa: 1 ponte com 3m de vão e cascalho em alguns trechos.	Leite	Café	Leite	
3. Mundo Novo/Escola Forquilha do Rio	Extensão: 27km Precisa: 4 pontes com 3m de vão cada; 10 (dez) bueiros com manilhas 0,30; cascalhos em alguns trechos.	Leite	Café Cebola Cereais	Leite	
4. Faz.Mundo Novo/Município Divino São Lourenço.	Extensão: 6km Precisa: 5 bueiros com manilhas 0,30; 1 ponte com 4m de vão; cascalhos em trechos.	Leite	Café		Café
5. Faz.Santa Rita/Escola Monte Verde	Extensão: 6km Precisa: cascalho em alguns trechos	Leite	Café Cereais		Café
6. Estrada nº 2/Divisa Município de Guaçuí	Extensão: 8km Precisa: 12 bueiros com manilhas 0,20; 250m ³ de aterro.	Leite	Café Cereais		Café

continua

CADASTRO DAS ESTRADAS VICINAIS (MUNICIPAIS)
MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
7. BR 482/Escola Alto <u>Ca</u> <u>choeiro Alegre</u>	Extensão: 8km Precisa: 8 bueiros com manilhas 0,30; alarga- mento trecho de 3m.	Leite	Café Cereais		Café
8. Santana/Estrada nº 6	Extensão: 6km Precisa: 3 pontes com 3m de vão cada; 10 buei- ros com manilhas 0,20 e 0,30; cascalho em alguns trechos.	Leite	Café Cereais	Leite	
9. Fazenda Cachoeiro <u>Ale</u> <u>gre/Escola Parada Pi</u> <u>mentel</u>	Extensão: 8km Precisa: 01 ponte com 4m de vão; 01 bueiro com manilha 0,60; 400m ³ de aterro; cascalho em um trecho.	Leite	Café	Leite	
10. Estrada nº 5/Escola 2ª Santa Terezinha	Extensão: 2,5km Em bom estado.	Leite	Café	Leite	
11. Estrada nº 4/Divisa Município de Guaçuí	Extensão: 4km Precisa: 01 ponte com 3m de vão	Leite	Café		Café
12. Escola Forquilha do Rio Fazenda Cachoeiro	Extensão: 6km Precisa: reabertura de todo o trecho; 03 bueiros com manilhas 0,30		Café		Café
13. Estrada nº 2/Sítio <u>Joa</u> <u>quim Apolinário</u>	Extensão: 03km Precisa: 05 bueiros com manilhas 0,30; 01 ponte com 03m de vão		Café Cereais		Café Cereais

Continuação

CADASTRO DAS ESTRADAS VICINAIS (MUNICIPAIS)

MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

NOME E NÚMERO DE ESTRADA	SITUAÇÃO ATUAL E PRINCIPAIS PROBLEMAS (BUEIROS, PONTES, ATOLEIROS)	QUE TIPO DE PRODUÇÃO É POR ELA ESCOADA		QUAL DOS TIPOS É O PRINCIPAL	
		DIARIAMENTE	SAFRA	DIARIAMENTE	SAFRA
14. Estrada nº 1/Escola Três Estados	Extensão: 4km Precisa: 03 bueiros com manilhas 0,30; reabertura de um trecho de 01km.		Café Cereais		Café Cereais

4.

ESTRUTURA AGRÁRIA

4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Segundo os dados do censo agropecuário do IBGE por setor censitário, a estrutura fundiária do município apresenta uma predominância de pequenos estabelecimentos, em termos de unidades de produção. Do total de estabelecimentos, 85,1% se incluem no estrato de 0-100ha. Os médios e grandes estabelecimentos, maiores de 100ha, perfazem 14,9% do total municipal.

A distribuição do número de estabelecimentos em substratos menores é indicada no quadro a seguir.

QUADRO 6

DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO

MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

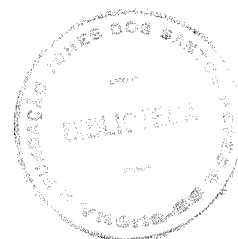
CULTURAS	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDICÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDICÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDICÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
CAFÉ	Proprietário	Mão-de-obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria e assalariamento temporário	Proprietário	Parceria e assalariamento temporário
MILHO, FEIJÃO E ARROZ	Proprietário e arrendamento	Mão-de-obra familiar e parceria	Proprietário	Parceria	Proprietário	Parceria
PECUÁRIA	Proprietário	Mão-de-obra familiar	Proprietário	Assalariado permanente	Proprietário	Assalariado permanente
CEBOLA	Proprietário e arrendamento	Mão-de-obra familiar e parceria				

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

QUADRO 7

Nº DE ESTABELECIMENTOS EM SUBESTRATO
MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

ESTRATOS (ha)	NÚMERO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO DE EST. POR SUBESTRATOS/TOTAL DE ESTABELECIMENTOS DO MUNICÍPIO
0 - 10	34	14,9%
10 - 20	44	19,3%
20 - 50	78	34,2%
50 - 100	38	16,7%
100 - 150	10	4,4%
+ 150	24	10,5%
TOTAL	228	100,0%



Por outro lado, enquanto os estabelecimentos menores de 100ha ocupam 43,43% da área municipal, os maiores de 100ha chegam a ocupar 56,57% da mesma, relativizando o caráter predominante da pequena produção local.

A distribuição da área ocupada por subestrato de tamanho de estabelecimento é indicada abaixo.

ESTRATOS (ha)	ÁREA (ha)	ÁREA SUBESTRATO/ ÁREA MUNICÍPIO
0 - 10	250,60	1,71%
10 - 20	733,33	5,01%
20 - 50	2.660,01	18,17%
50 - 100	2.713,96	18,54%
100 - 150	1.176,48	8,03%
+ 150	7.106,67	48,55%
TOTAL	21.241,05	100,0%

Fonte: Dados Preliminares do Censo Agropecuário de 1980. FIBGE.

De uma forma localizada, os estabelecimentos do sustrato de 20-50ha do minam, em termos de número, em todo o município, com subdominância do substrato de 0-20ha no setor censitário 6, 50-100ha no setor 4 e + 150 no setor 2. Em termos de área ocupada, somente no setor 3 consegue o subestrato de 20-50ha manter alguma importância, enquanto o subestrato de + 150 comina em todo o município, também com subdominância para os estabelecimentos de 50-100ha no setor 4. Através da superposição dos mapas de estrutura fundiária, chega-se à conclusão que os setores 3 e 6 são os que apresentam uma distribuição mais igualitária da terra enquanto os setores 2 e 4 apresentam uma maior concentração. Esta concentração tem matizes diferentes nos setores citados: no setor 2, cerca de 80% da área se encontra ocupada pelos estabelecimentos de + 150ha, enquanto no setor 4, além da concentração no subestrato de maior tamanho, também há uma boa ocorrência de área ocupada por estabelecimentos entre 50 e 100ha.

Segundo o técnico local da EMATER, 80% das propriedades do município são pequenas (0-100ha), com uma concentração das grandes nas baixadas.

As pequenas propriedades normalmente produzem café, batata, cebola, milho, feijão, arroz, mandioca e olericultura, sendo que a batata e a cebola são mais produzidas nas propriedades entre 5 e 20ha. As grandes e médias têm como atividade principal a pecuária, apesar de também produzirem café.

No referente à condição do produtor, o técnico da EMATER citou a ocorrência de arrendamento nas culturas de milho, feijão e cebola. Isso porque não tendo o meeiro acesso ao crédito, pega então uma gleba de terra em arrendamento, com contrato de 3 anos em cartório, obtendo dessa forma a carta de anuência e o crédito para estas culturas, passando assim a ter uma dupla relação de meeiro e arrendatário.

Não há ocupações de terra com expressão no município.

4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA

As relações de trabalho serão analisadas tendo como referência as principais culturas do município.

CAFÉ

De acordo com a estratificação do técnico da EMATER, a mão-de-obra familiar é dominante nas lavouras de café de até 15ha. De 15 a 40ha, começam a aparecer os meeiros em maior número, passando a dominar sobre a primeira, nas lavouras maiores de 40ha. A partir daí é comum a utilização de trabalho volante a dia na fase da colheita.

O meeiro já pega o café plantado, uma vez que tendo pressa para uma liberação rápida do financiamento, o proprietário contrata uma quantidade de diaristas suficiente para dar cabo da tarefa o mais rápido possível. Para o proprietário, o plantio através de diaristas também tem a vantagem de não dar margem a qualquer tipo de reivindicação do meeiro referente ao cafezal. O plantio do café na pequena produção é tocado pelo próprio proprietário juntamente com os membros trabalhadores da família, uma vez que o número de covas a plantar é pequeno, podendo ser tocado no prazo estabelecido pelo IBC.

Enquanto os médios e grandes proprietários costumam contratar diaristas na época da colheita, os pequenos resolvem seus problemas de mão-de-obra através do mutirão e da troca de dias, ambas se constituindo em práticas muito comuns na região de Pedra Menina.

Segundo o técnico da EMATER há um predomínio de mão-de-obra familiar sobre mão-de-obra do meeiro no município, uma vez que há mais famílias de proprietários que de colonos.

Milho e feijão são culturas de subsistência, estando, na maior parte dos casos, associadas ao cultivo do café, através de uma complementação da remuneração dos pequenos proprietários e meeiros.

PECUÁRIA

A pecuária leiteira é atividade de médias e grandes propriedades no município, apesar de também ocorrer casos de produção em pequenos estabelecimentos.

A principal forma de mobilização de força de trabalho para esta atividade é a contratação de campeiros ou retireiros, que realizam todo o trabalho da atividade leiteira mediante um salário mensal. Nos pequenos estabelecimentos a própria mão-de-obra familiar é a responsável pelo serviço.

CEBOLA

A cebola, concentrada na região de Pedra Menina, só é produzida nos menores estabelecimentos, apresentando uma grande utilização de mão-de-obra familiar e meeiros. Os meeiros totalizam cerca de 60% dos trabalhadores da cebola. Destes, uma boa parte é constituída por *meeiros não fixos*, que moram em Patrimônio São José e pegam lavoura de cebola à meia em Pedra Menina e Forquilha do Rio Preto.

O arroz também se constitui em cultivo de subsistência, sendo plantado por pequenos proprietários e meeiros nas baixadas existentes.

A batata, o alho e o resto dos produtos olerícolas não tiveram suas relações de produção explicitadas, o que não chega a alterar o quadro de relações de trabalho do município, por serem culturas de pequena expressão.

A distribuição das relações de trabalho através de uma dominância provável, obtida por inferência estatística por setor censitário, é indicada no quadro a seguir.

QUADRO 8

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS
MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

SETOR CENSIT.	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
1	6	MOF			
2	255	AP - AT			
3	319	MOF			
4	328	MOF - AP			
5	-	-			
6	680	PA - MOF			

População Total Ocupada: 1.588

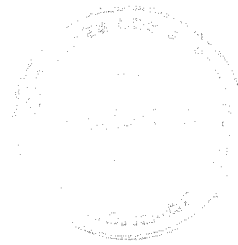
Mão-de-obra Familiar (MOF): 794

Assalariados Permanentes (AP): 209

Assalariados Temporários (AT): 169

Parceiros (PA): 416

Outros: -



5.

COMERCIALIZAÇÃO

O município de Dores do Rio Preto comercializa principalmente o café e o leite, apresentando, ainda como produtos cujo excedente são vendidos fora do âmbito municipal, o milho, feijão, cebola e inhame. Sendo conhecido por sua produção de cebola, cultivada no extremo norte do município, que apesar de (em relação à produção de outros estados) ser pouco expressiva, é o maior produtor de cebola do Espírito Santo.

O café é comercializado através de intermediários, quais sejam: Serafim Zini (local, que compra principalmente para a Liparizzi Café S.A. e também para Sebastião de Paula - grandes compradores de Guaçuí), Liparizzi Café S.A. e Raimundo Leonardo do Amaral (local), que também vende para a Liparizzi.

Há uma relativa divisão de área entre os dois compradores locais, ficando a parte norte do município como área de atuação predominantemente do Sr. Raimundo (principalmente na região de Pedra Menina) e na parte Sul predomina a compra por parte do Sr. Serafim, principalmente na região de Cachoeiro Alegre.

Há no município várias máquinas volantes de beneficiamento do café, inclusive de proprietários mineiros, sendo que a maioria atua apenas como prestadores de serviço, pilando o café em cada propriedade. Há ainda máquinas de propriedade de intermediários, como é o caso dos Srs. Serafim e Raimundo, anteriormente citados.

A cebola é vendida no local da produção aos intermediários Raimundo Leonardo do Amaral, Manoel Vilete Borges, que são também grandes produtores de cebola; e ainda a intermediários de Muriaé e Carangola. É muito comum também o aparecimento de motoristas de kombi na época da colheita.

A cebola de Dores do Rio Preto destina-se ao CEASA do Espírito Santo, Feira Livre de Cachoeiro e outros municípios vizinhos: Carangola, Muriaé, CEASA Rio de Janeiro etc.

A produção de milho vem sendo comprada por suinocultores¹ locais e o restante sai do município através de caminhoneiros de Guaçuã e outros municípios, assim como através do Sr. Serafim Zini que intermedia, além da comercialização do café, também a de milho e feijão.

O feijão é muito comercializado, sendo transportado também através de caminhoneiros que abastecem os mercados de Vitória, Cachoeiro e algumas cidades mineiras.

O inhame é comprado no local da produção por comerciantes de outros municípios e por feirantes.

O leite é vendido para o Coláguia, ficando com 70% da produção municipal; os 30% restantes são vendidos para a Barbosa Marques que, de acordo com o técnico da EMATER, é uma indústria localizada em Espera Feliz, Minas Gerais.

Quanto aos problemas de comercialização, o único apontado na entrevista foi sobre as oscilações de preço, sendo citadas as bruscas variações por que passou a cebola nestes últimos anos.

Inexistem armazéns oficiais no município; apenas particulares, de propriedade dos Srs. Serafim Zini e Leonardo do Amaral.

¹A suinocultura teve um grande incentivo, principalmente em 80, mas com a crise no setor, quem ainda não desativou suas atividades, o está fazendo.

6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

O financiamento da produção agrícola no município contou com recursos da rede bancária oficial, como também de intermediários locais de café e outros produtos agrícolas.

Conforme mostra o Quadro 10, houve recursos para o custeio de todas as culturas, sendo que a maioria do café foi financiada, 50% dos cultivos de cebola, milho, feijão e arroz também o foram, assim como a maior parte do custeio de pecuária. A batata se constitui em uma exceção, pois mesmo havendo crédito disponível, apenas 1 produtor recorreu ao banco.

O técnico da EMATER afirmou ter havido financiamento para formação de lavoura de café em 1981, mas sobre o crédito para comercialização ele acha que deve existir produtores que o utilizam, apesar de não saber se estes seriam produtores ou intermediários. Como os dois maiores intermediários locais são os únicos a possuir armazém, acredita-se que ambos se utilizam de financiamento para comercialização.

Acerca do investimento para a pecuária, *há uma oscilação muito grande de políticas*, apresentando alguns poucos recursos do PROPEC de forma descontínua.

A burocracia se constitui em grave problema, chegando a alijar alguns pequenos produtores dos recursos do crédito oficial.

De uma forma geral, os grandes proprietários se apropriam da maior parte do crédito, mas os pequenos têm aumentando bastante sua participação nos recursos oferecidos.

Os parceiros não têm acesso ao crédito; o arrendatário consegue recursos através de carta de anuência e aval.

As principais formas de garantia são: o aval, a hipoteca o penhor da produção.

Não houve operação de *preços mínimos* no município, pois o *produtor não conforma em vender àquele preço* e a maioria consegue vender acima dele.

Os intermediários se constituem em fonte complementar e alternativa de financiamento, emprestando dinheiro com a contrapartida de compromisso de venda da produção futura.

QUADRO 9

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO:

- a) Em relação a fontes de financiamento;
- b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO: DORES DO RIO PRETO

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁ RIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOV. FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOV. FEDERAL)
Milho	X			X			
Feijão	X			X			
Arroz	X			X			
Cebola	X			X			
Café	X	X	X	X		X	
Pecuária	X		Propec. às vezes	X			

FONTE: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81

7.

POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O município de Dores do Rio Preto começou a ser ocupado por mineiros, tendo sido colonizado por italianos, inicialmente em sua região sul.

Quanto à religião, a católica é predominante, havendo ainda Igrejas Presbiterianas, Assembléias de Deus e Centros Kardecistas.

O censo demográfico de 80 (IBGE) revelou uma população de 4.045 pessoas naquele município e através da *Análise Migratória* com base nos dados de 70-80 (também do IBGE), observou-se constituir-se em áreas de expulsão de população, excetuando-se apenas o setor censitário 6 que se manteve estável quanto a esse aspecto (parte norte do município).

Segundo o técnico da EMATER o êxodo se dá tanto a nível de famílias de meeiros, quanto a nível de filhos de proprietários, em busca de *estudo e conforto*.

Quanto às causas da migração, mencionou-se a erradicação dos cafezais; o que deixa muitas interrogações acerca do problema, uma vez que a erradicação se deu na década de 60, e o período analisado é 70-80. Outro fator que poder-se-ia talvez, agregar às causas da migração seria a impossibilidade de subdivisão das propriedades mediante o crescimento das famílias (principalmente das pequenas) o que não pode ser constatado em campo.

O técnico afirmou ainda, que a sede do município cresceu bastante, mas que não teria condições de se aprofundar no problema como um todo, devido ao fato de estar trabalhando no município há pouco tempo.

Quanto aos costumes locais pode-se observar que se trata de um município com poucas opções de diversão (missa, futebol, bar, festas, quando há); os jovens casam-se cedo (de 15 a 22 anos), principalmente as mulheres; não há controle de natalidade, destacando um pouco desse tradicio

nalismo apenas no tocante à divisão do trabalho, principalmente na Região de Pedra Menina, onde todos indiscriminadamente trabalham na roça, permanecendo em casa apenas o indispensável aos trabalhos domésticos.

Os aspectos sociais do município demonstram o estado deficiente em que este se encontra:

- Sindicatos

Não há sindicatos em Dores do Rio Preto, sendo que seus produtores são vinculados aos de Guaçuí, recebendo deste atendimentos meramente assistenciais.

Há um ponto do Sindicato dos Trabalhadores Rurais que oferece atendimento médico e odontológico.

- Cooperativas

Não há. A cooperativa de laticínios de Guaçuí atua no município comprando grande parte da produção leiteira local, cujos produtores são seus associados.

- Hospitais

O município é desprovido de hospitais. As duas unidades hospitalares mais próximas ficam a distâncias de 10km e 28km (ambas estradas asfaltas) em Espera Feliz (MG) e Guaçuí, respectivamente¹.

Dores do Rio Preto dispõe, ainda, de uma unidade sanitária (US-2) na sede, assim como uma unidade sanitária Rural (USR) na localidade de Mundo Novo¹.

¹Fonte: Prefeitura Municipal de Dores do Rio Preto, cadastro em anexo.

- Escolas

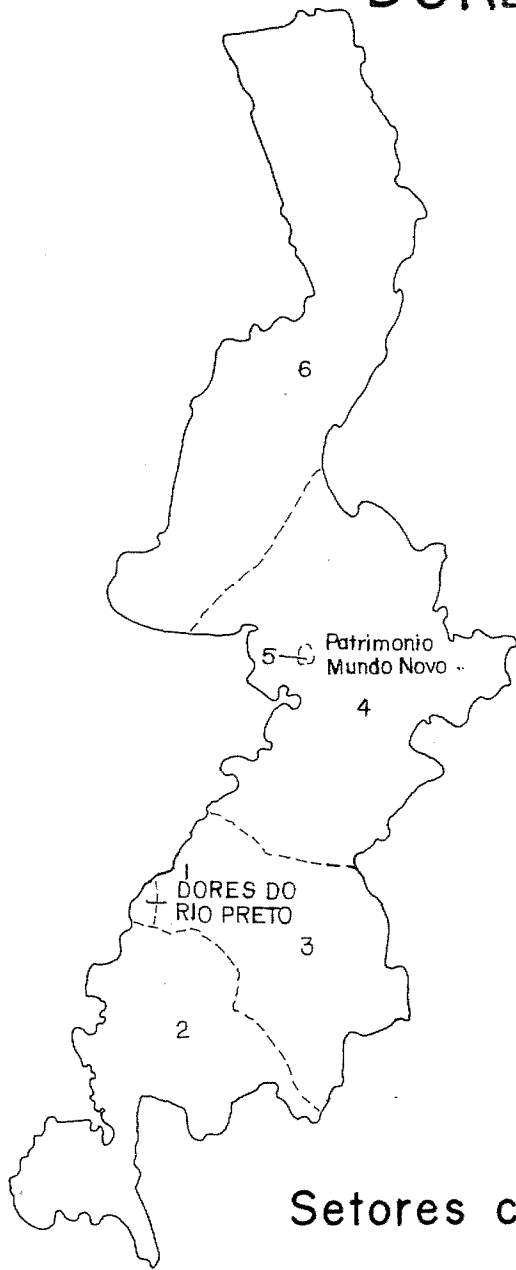
Hã um total de 21 (vinte uma) escolas, das quais 20 (vinte) sã de 1º grau e 1 (uma) de 1º e 2º graus, oferecendo curso profissionalizante de Técnico em Contabilidade, localizando-se esta última na sede municipal, onde também se encontra o único posto telefônico do município.

Nã hã organizaçã social, afora para as atividades estritamente religiosas, restringindo-se os reclamos sociais à falta de hospitais, problemas referentes às escolas e precariedade das estradas intra-municipais, que sã de leito natural.

SETOR CENSITÁRIO	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (ha)	LAVOURA PERMANENTE (ha)		LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGEM (ha)		OUTROS		DOMINAÇÃO	CONVENÇÃO
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%		
1	1,00	-	-	1,00	100,00	-	-	-	-	-		
2	2.961,20	2.364,76	12,32	82,28	2,78	1.518	1.821,6	61,52	692,56	23,39		
3	3.478,66	598,11	24,13	76,60	2,09	1.660	1.629,95	65,76	174,0	7,02		
4	4.972,43	1.066,87	21,46	423,82	8,52	2.457	2.948,4	59,29	533,34	10,73		
6	6.223,46	931,47	22,05	461,71	10,93	1.171	1.405,2	33,27	1.425,08	33,74		
TOTAL	14.635,75	2.961,21	20,23	1.045,41	7,14	6.806	7.801,15	53,3	2.824,98	19,3		

Fonte: Dados Preliminares do Censo Agropecuário de 1980. IBGE.

DORES DO R. PRETO



Setores censitários

